



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA ALVES MENDONÇA

**O MEIO AMBIENTE NOS CONTEÚDOS CURRICULARES DA ESCOLA PROF.
ANTONIO BENVINDO**

**GUARABIRA
2017**

ANA PAULA ALVES MENDONÇA

**O MEIO AMBIENTE NOS CONTEÚDOS CURRICULARES DA ESCOLA PROF.
ANTONIO BENVINDO**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial á obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.
Área de concentração: Educação Ambiental.

Orientadora: Profa. Ms. Wilma Guedes de
Lucena.

GUARABIRA
2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M589m Mendonça, Ana Paula Alves

O meio ambiente nos conteúdos curriculares da Escola Prof. Antônio Benvindo / Ana Paula Alves Mendonça. – Guarabira: UEPB, 2017.

37 p.

Artigo (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ma. Wilma Guedes de Lucena.”

1. Educação Ambiental. 2. Meio Ambiente. 3. Currículo.
4. Conteúdo Curricular. I. Título.

22.ed. CDD 577.07

O MEIO AMBIENTE NOS CONTEÚDOS CURRICULARES DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo científico, apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial á obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Educação
Ambiental.

Aprovada em: 12 / 05 / 17.

BANCA EXAMINADORA

Wilma Guedes de Lucena

Profª Ms. Wilma Guedes de Lucena
Orientadora (UEPB)

Jórisa Danilla Nascimento Aguiar

Profª Ms. Jórisa Danilla Nascimento Aguiar
Examinadora (UEPB)

Sharlene da Silva Bernardino

Profª Ms. Sharlene da Silva Bernardino
Examinadora (UEPB)

GUARABIRA
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser tudo em minha vida, meu salvador, meu guia, minha luz, pelo seu amor infinito. Sinto teu cuidado em cada detalhe de minha vida. Obrigada Jesus, por ser meu abrigo nos dias difíceis, por não ter me deixado fraquejar nas adversidades, por me direcionar nos caminhos que percorri até aqui, sem ti, nada disso seria possível.

Às pessoas mais importantes para mim, meus pais (Paulo e Conceição), por todo incentivo e assistência prestada ao longo desses anos, sem vocês também nada disso seria possível. À minha querida irmã Poliana Mendonça, por todo apoio e incentivo. À minha vovó Zefinha, por ser essa pessoa tão iluminada de Deus, obrigada vó, pelas suas palavras de amor e carinho que sempre fortaleceram meu ser, obrigada também pelos seus conselhos e orações.

Agradeço ao meu noivo Roberto Júnior que esteve comigo durante esses anos, ajudando-me e estendendo sua mão sempre que precisei, obrigada por tudo.

Às minhas colegas de curso Raisal Queiroga, Virginia, Fernanda Barbosa e as demais, por todos os momentos compartilhados, de alegrias e tristezas, de certezas e incertezas, quantas coisas passamos juntas, sentirei muita saudade, vibro por cada uma de vocês.

A minha professora/orientadora Wilma Guedes, por ter despertado em mim, através de suas aulas, o interesse pelas questões ambientais, és um exemplo de profissional e pessoa. Obrigada por todos os ensinamentos.

Á todos estes, minha sincera gratidão!

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Apresentação do livro didático/matemática.....	26
Figura 02: Proposta de atividades. Vamos combater o desperdício de água?.....	27
Figura 03: Separação e coleta de lixo.	28
Figura 04: Os vegetais produzem substâncias.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- DCNE** Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação
- EA** Educação Ambiental
- LDB** Lei de Diretrizes e Bases
- PNEA** Plano Nacional de Educação Ambiental
- PCN** Parâmetros Curriculares Nacionais
- PPP** Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: O DEBATE POLÍTICO E SUA REPERCUSSÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL.	14
2.1 A Educação Ambiental na perspectiva escolar.....	17
2.2 Organização Curricular: a Educação Ambiental no currículo escolar da Escola Prof. Antônio Benvindo.....	18
2.3 A Educação Ambiental nas diretrizes operacionais para o funcionamento da rede Estadual de Ensino.	21
3.O MEIO AMBIENTE NOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES DA ESCOLA ANTONIO BENVINDO: ENTRE A PRÁTICA E OS LIVROS DIDÁTICOS	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES A.....	35

O MEIO AMBIENTE NOS CONTEÚDOS CURRICULARES DA ESCOLA PROFESSOR ANTONIO BENVINDO

MENDONÇA, Ana Paula Alves ¹

RESUMO

A presente pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Antônio Benvindo, para compreender o ensino da Educação Ambiental, tendo em vista o meio ambiente ser um assunto que precisa ser discutido em todas as instâncias da educação. Desse modo, a pesquisa teve por objetivo constatar de que forma a Educação Ambiental é trabalhada pelo professor (a) a partir dos conteúdos ministrados, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, precisamente (2º e 3º ano). A abordagem utilizada na pesquisa tem caráter qualitativo, através da qual se busca resultados significativos acerca da temática, juntamente com a aplicação de um questionário semiestruturado, tendo como sujeito da pesquisa as professoras. Como guias teóricos, Michele Sato (2002), Giovanni Seabra (2009), Ivani Fazenda (2009), entre outros foram fundamentais para discussão realizada no decorrer dessa pesquisa, pois, serviram de suporte para construção do posicionamento sobre a Educação Ambiental. As constatações dessa pesquisa resultam que as questões ambientais são de fato abordadas pelas professoras no cotidiano escolar juntamente com os conteúdos, mas, que a mesma precisa ser mais explorada no contexto geral da escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental; meio ambiente; currículo; conteúdo curricular. ¹

¹ Discente de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: anapaulamendonca33@gmail.com

THE ENVIRONMENT IN THE CURRICULAR CONTENTS OF SCHOOL TEACHER ANTONIO BENVINDO

ABSTRACT

The present research was conducted at the State School of Elementary Education Prof° AntonioBenvindo, to understand the teaching of Environmental Education, Considering the environment being a subject that needs to be discussed in all instances of education. In this way, the research had as objective to verify how the Environmental Education is worked by the teacher from the contents taught, in the initial series of Elementary School I, precisely (2nd and 3rd year). The approach used in the research has a qualitative character, through which one searches for significant results on the subject, together with the application of a semistructured questionnaire, having as subject of the research the teachers. As theoretical guides, Michele Sato (2002), Giovanni Seabra (2009), IvaniFazenda (2009), among others were fundamental for discussion during the course of this research, as they served as support for the construction of the position on Environmental Education. The findings of this research show that environmental issues are indeed addressed by the teachers in the daily school life together with the contents, but that the same needs to be explored more in the general context of the school.

Keywords: Environmental Education; Environment; Curriculum; Curriculum content.

1.INTRODUÇÃO

O mundo atual é marcado cada vez mais por grandes transformações em todos os aspectos, seja ele social, econômico, cultural e ambiental, gerando uma preocupação a nível mundial que procura “estabelecer” meios para reverter esse quadro. No que se diz respeito ao meio ambiente é visível que a cada dia a situação ambiental vem se tornando algo ainda mais preocupante. Diante da atuação do homem, o meio ambiente vem sendo brutalmente explorado prioritariamente para fins econômicos, sendo intensificado mais ainda pelo avanço tecnológico, onde o enfrentamento desses desafios e demandas na perspectiva de uma conscientização ambiental fica em segundo plano.

Diante disso, percebe-se que a relação entre meio ambiente e sociedade não é das mais amigáveis, afinal, o ser humano tem/deve aprender a cuidar e preservar o meio ao qual está inserido, integrando juntamente aos seus valores éticos e morais. Por outro lado, um dos grandes problemas ambientais atualmente se dá pelo processo de consumo intenso, “*consumismo*” que está diretamente ligado ao sistema de produção capitalista, onde através dessa ação desenfreada a população gera cada vez mais quantidades exorbitantes de resíduos sólidos que afeta de forma extrema o meio ambiente, sendo este, um dos principais responsáveis pela degradação do meio ambiente e pelo esgotamento dos recursos naturais.

Diante dessas questões, destaca-se o papel da educação e a importância desse tema como parte das discussões no que se refere ao universo escolar, tendo em vista que por meio da educação o indivíduo se configura como responsável por grande parte das mudanças que ocorrem na sociedade. Por sua vez, as discussões em volta do meio ambiente promove ao educando a conscientização de seus deveres, a cidadania ativa e participativa, auxiliando em sua construção do conhecimento ambiental que será repassado para as gerações seguintes.

Por sua vez, a Educação Ambiental (EA) vem refletindo os paradigmas da sociedade atual, estabelecendo linhas de conhecimento no processo pedagógico da escola e na relação de ensino/aprendizagem acreditando que a transmissão do conhecimento adequado fará com que o indivíduo compreenda a problemática ambiental e que isso será um meio de transformação e construção do seu comportamento em sociedade.

Neste caso, a dimensão ambiental e sua relação na educação constituem um campo, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos ligando assuntos e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo, exibindo de uma forma geral o conceito de ambiente e o que venha a ser ecologicamente correto.

Diante o exposto a presente pesquisa tem o objetivo de constatar de que forma a Educação Ambiental é desenvolvida pelo professor de Ensino Fundamental I a partir dos conteúdos ministrados, buscando saber como se dá essa relação ensino/aprendizagem. Minuciosamente serão destrictados questionamentos elaborados a partir da questão ambiental na escola, discutindo como a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar das séries iniciais, e, verificando através da prática docente se os conteúdos abordados contribuem para promover a Educação Ambiental em sala.

Em suma, esta pesquisa se justifica a partir das questões que foram levantadas, inicialmente, na disciplina de Educação Ambiental na Universidade Estadual da Paraíba, cursada no segundo semestre de 2016. Neste momento, onde a escolha do tema da presente pesquisa emergiu, foi possível entender a relevância das questões ambientais ao fazermos comparações e relações entre os textos discutidos em sala. A partir disso, surgiu a indagação sobre a importância do meio ambiente se fazer presente no âmbito educacional e de como o mesmo pode ser significativo no processo de aprendizagem.

Deste modo, a Educação Ambiental deve estimular o indivíduo a refletir, agir e se posicionando consciência de sua realidade social, devendo assim, despertar a necessidade da reflexão sobre a sociedade no que diz respeito aos problemas ambientais. Porém, as ações partem de todos envolvidos agindo em grupo no aprender de uma educação comprometida onde seja possível reconhecer a importância de seus atos com o meio ambiente e suas implicações no coletivo.

Para a realização desse trabalho foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica através da qual se fez análises para um melhor entendimento e aproximação do tema abordado. Autores como, Michele Sato (2002), Giovanni Seabra (2009), Ivani Fazenda (2009), entre outros foram fundamentais para discussão realizada neste trabalho, pois, serviram de guias para construção do posicionamento sobre a Educação Ambiental ao longo da pesquisa, ajudando, por sua vez, a compreender melhor as dificuldades e indagações que surgiram nesse percurso.

Conforme esclarece Boccato, (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema [...] por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Consequente, buscamos os documentos oficiais que dispõe acerca da Educação Ambiental no Brasil tais como: Constituição Federal, PNCS - Parâmetros Curriculares Nacionais; LDB - Lei de Diretrizes e Bases, PNEA – Plano Nacional de Educação Ambiental, Agenda 21; Carta da Terra, que por sua vez, foram essenciais para a construção significativa dessa pesquisa, esclarecendo fatores legais e formais importantes sobre a Educação Ambiental no universo escolar e social.

Além disso, esta pesquisa apresenta caráter qualitativo buscando se aprofundar nos questionamentos levantados, e não em resultados estatísticos. Dessa forma, Richardson (1999, p. 102) ressalta que:

o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

Também vale destacar a realização da pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental prof. Antonio Benvindo, localizada no município de Guarabira. Esta pesquisa, por sua vez, foi realizada tendo como recorte para levantamento de informações e dados as séries do 2º e 3º ano do ensino fundamental I. De início foi desenvolvida a observação simples, que segundo Gil (2008, p. 101) consiste na observação “em que o pesquisador [...] observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Nessa perspectiva a observação teve como principal foco identificar de que forma a Educação Ambiental é trabalhada na escola. Assim, buscou-se identificar se há coletores adequados para seleção de resíduos sólidos, se a instituição dispunha de materiais e recursos didáticos para atividades de Educação Ambiental fora das salas de aula, e, se há práticas cotidianas na escola que sejam decorrentes de ações ambientais.

Para identificar se o professor (a) trabalha a questão ambiental através dos conteúdos ministrados, o instrumento utilizado para a pesquisa foi o questionário semiestruturado para que os professores respondessem questões referentes à Educação Ambiental e de que forma a mesma é trabalhada.

Logo, o questionário aplicado tem por finalidade contribuir para a compreensão da importância da Educação Ambiental ser trabalhada em sala de aula juntamente com o professor e os conteúdos abordado.

Por fim a pesquisa buscou compreender a análise qualitativa dos dados entre as questões levantadas e as respostas obtidas ao longo do desenvolvimento do trabalho, visando alcançar se de fato os objetivos foram constatados.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: O DEBATE POLÍTICO E SUA REPERCUSSÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL.

No Brasil, a constituição de 1988 introduziu pela primeira vez na história do país, um capítulo específico sobre o meio ambiente, considerando-o como um bem comum do povo e essencial para a qualidade de vida, impondo ao poder público e a coletividade o dever de preservá-lo para a sociedade atual e seguinte.

Dessa forma a Constituição Federal assegura que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações.

Dessa maneira a Constituição visualiza o meio ambiente como meio aos quais todos os indivíduos da sociedade estão inseridos e que dependem dele para existir, o que se manifesta positivamente, pois, é de grande importância constar nos documentos oficiais nacionais que as questões ambientais são e devem ser de interesse de toda sociedade em conjunto.

Em 1999, foi instituída a (PNEA) Política Nacional de Educação Ambiental, sob a Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Esta Lei constitui-se como uma proposta abrangente para ações que promovam a Educação Ambiental em

diversos setores da sociedade, sem definir regras ou sanções, mas estabelecendo responsabilidades e obrigações sobre o meio ambiente.

Na PNEA é previsto que a Educação Ambiental faça parte da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de maneira articulada, envolvendo a educação formal e informal. Na lei também são definidas as finalidades e os objetivos da Educação Ambiental onde há uma seção do documento destinado à Educação Ambiental no Ensino Formal.

Os PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente sugere que:

Por ocasião da Conferência Internacional Rio/92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a "construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado", o que requer "responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário". E é isso o que se espera da Educação Ambiental no Brasil, assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988 (p. 22).

Essas leis representam no Brasil a forma legal e institucionalizada do debate ambiental que se intensificou no país a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade, realizado em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, mais conhecida como Rio-92, que discutiu ideias voltadas para a preservação e conscientização dos problemas que envolvem o meio ambiente.

A partir da conferência Rio-92, foram criados programa/documentos destinados ao meio ambiente como, a Agenda 21 que é um programa voltado para a preservação do meio ambiente, sustentabilidade, conservação dos recursos naturais, combate á pobreza, entre outros, debatendo sobre as questões ambientais em todas as instâncias no meio econômico, social, político e educacional.

Desse modo, A Agenda 21 em seu capítulo 36.3, propõe metas a serem alcançadasna perspectiva de ensino relacionadas ao meio ambiente como:

A. Reorientação do ensino no sentido do desenvimentosustentável Base para a ação

36.3. O ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades. O ensino tem fundamental importância na

promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Tanto o ensino formal como o informal, é indispensável para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los. O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Para ser eficaz, o ensino sobre meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do socioeconômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação (p. 433).

Vale ressaltar a importância da Agenda 21 no âmbito educacional. Como foi citada acima, a Agenda estabelece a importância do tema meio ambiente, causando a conscientização de todos e que todos devem ter acesso a Educação Ambiental e que esta deve estar interligada em todos os níveis de ensino. A partir disso, pode-se ver a importância da Agenda 21 como documento oficial que mostra as possíveis causas e define meios que devem solucionar os problemas recorrentes ao meio ambiente.

Outro documento importante é a Carta da Terra, também fruto da conferência Rio-92 resignificando a importância/cuidado da terra como responsabilidade de todos, estabelecendo em sua declaração os princípios éticos fundamentais que estão estruturados em quatro princípios básicos: “1. Respeitar e cuidar da comunidade da vida; 2. Integridade ecológica; 3. Justiça social e econômica; 4. Democracia. não violência e paz” (CARTA DA TERRA, 1997).

Diante disso a Carta da Terra se apresenta com princípios de como o ser humano deve cuidar e compreender o meio ambiente no contexto geral de sua existência. Esses foram documentos que contribuíram significativamente para inserção da educação ambiental ser inserida, no currículo escolar para que seja possível uma educação conscientizadora e solucionadora de problemas.

Por fim, o debate político que estimulou a criação desses documentos e programas teve repercussão na Reforma Educacional que estava acontecendo no Brasil no final da década de 1990. E por sua vez, resultou na inserção do tema “Meio Ambiente” como tema transversal nos PCNS e da disciplina de Educação Ambiental como um elemento curricular a ser inserido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e conseqüentemente nos cursos de formação de professores.

2.1 A Educação Ambiental na perspectiva escolar.

Tendo em vista que educação ambiental deve fazer parte de todos os níveis e modalidades do processo educativo, desde a educação básica ao nível superior, sendo abordada na perspectiva formal e não formal, o professor se torna um dos principais agentes no que diz respeito à educação ambiental estabelecendo relações, proporcionando assim, a conscientização crítica e ativa do educando. Sendo assim, a Educação Ambiental precisa ser trabalhada de forma consciente, considerando o meio ao qual o educando vive, interligando com os conteúdos aplicados, juntamente pensando e agindo de maneira interdisciplinar a até mesmo transdisciplinar.

Dessa maneira, a interdisciplinaridade nas questões ambientais aborda a visão, e a contribuição das várias disciplinas (conteúdos e métodos) para construir uma base segura de conhecimentos que complementem e ajude a entender os problemas ambientais em questão, assim, “o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva.” (FAZENDA, 1995, p. 15).

Desse modo, é preciso que o professor gere debates em torno dos conteúdos abordados, os relacionando ao meio ambiente no decorrer das aulas, para que o educando possa desenvolver seu pensamento crítico e reflexivo sobre essa questão.

Por outro lado, a transdisciplinariedade se configura como o caminho que ultrapassa as estruturas disciplinares da escola, onde se dá através do conhecimento mais amplo e abrangente fazendo ligações com assuntos de diversas áreas, sejam eles socioeconômico, cultural, ambiental entre outros. Sendo assim, a transdisciplinariedade estabelece diálogos entre as diversas áreas do saber.

Vale ressaltar que com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) em 1998, para o Ensino Fundamental, instituiu-se formalmente o ‘meio ambiente’ como um tema transversal nos currículos escolares. Percebe-se que esse aspecto também contribuiu para propagar, difundir e aprofundar o debate acerca das questões ambientais no universo escolar como um conjunto de conhecimentos essencialmente válidos e necessários para o pleno exercício da

cidadania. Contudo, essas iniciativas implicam em mudanças nas estruturas e práticas educativas desenvolvidas nas instituições escolares.

Para atender tal demanda foi(e tem sido realizadas) práticas pedagógicas através de projetos, que se constituem como um viés bastante interessante e significativo que pode ser trabalhada através de atividades relacionando com vivências do cotidiano juntamente com os assuntos abordados na sala de aula, numa perspectiva educativa chamando a atenção para a problematização do assunto em questão. Nesse sentido, afirma-se que:

é importante que se comece a sensibilizar as crianças pequenas sobre a questão ambiental, de uma forma cotidiana, para que possam conhecer e aprender a admirar a natureza, respeitando-a como parte do seu próprio habitat (LIMA-RIBEIRO; PROFETA, 2004).

A partir dos primeiros anos de vida, a criança precisa ser conscientizada sobre as causas e efeitos que o ser humano causa ao meio ambiente, cultivando a sensibilização o cuidado e o respeito com o meio ambiente, levando em consideração também a ética e a política, onde ambas estão interligadas, não se prendendo apenas as questões de degradação do meio ambiente, mas, os fatores sociais e econômicos que contribuem para esse efeito, despertando a consciência e a responsabilidade de que enquanto cidadãos deverão cuidar do meio ambiente no qual estão inseridos.

Por isso, a importância de se trabalhar a EA no ambiente escolar para promover a construção de valores éticos e morais que sejam de fato exercidos de forma consciente e enriquecedora, formando cidadãos capazes de transformar ações e buscar soluções de equilíbrio do meio ambiente através de atitudes, valores e ações.

2.2 Organização Curricular: a Educação Ambiental no currículo escolar da Escola Prof. Antonio Benvindo.

O currículo escolar é um dos grandes percussores na educação, criado para instituir e estabelecer normas no que diz respeito à construção do processo pedagógico da escola, devendo ser construído diante das alterações e transformações que acontecem na sociedade ao longo do tempo e simultaneamente considerando seu aspecto cultural. (MOREIRA e SILVA, 1994). [...] “Currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão”.

Nos anos de 1990, ocorreu a reforma educacional que tinha como objetivo melhorar significativamente todas as instâncias da educação, desde a educação básica ao nível superior, dessa forma, o currículo aparece como peça fundamental da reforma educacional, pois, através da reforma aconteceram nesta época, as grandes mudanças curriculares tais como: um conjunto de normas que definem conhecimentos e práticas que devem atender as necessidades de todos envolvidos no meio educacional.

Dessa maneira o currículo busca atender as necessidades de todos envolvidos no âmbito escolar como professores, alunos, gestores, coordenadores entre outros, nos mais diversos aspectos tais como, considerar as experiências vivenciadas pelos educando, adaptar os procedimentos metodológicos, auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, na relação entre professor e aluno, de que forma os conteúdos devem ser ministrados e ajustados na carga horária entre outros, tendo o educando como principal indivíduo dessa ação.

Vale ressaltar também que o currículo é e deve ser flexível, sendo construído e executado a partir dos conhecimentos associados com as necessidades da escola e de todos envolvidos, auxiliando assim a prática pedagógica, sendo assim, o currículo tem sido um elemento fundamental na organização educacional, dessa forma, associa-se o currículo ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas". (MOREIRA e CANDAU, 1996).

Nessa perspectiva segundo a Lei 9.795/99, (PNEA) Plano Nacional da Educação Ambiental definiu a inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino estabelecendo que a Educação Ambiental não deva estar presente no currículo escolar como uma disciplina, porque ela não se propõe/destina a isso, mas, visando ser um eixo/ objeto de estudo que deve estar inserida em todas as inter-relações e atividades do processo escolar, resultando o conhecimento do educando.

A (DCNE) Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação estabelece que a Educação Ambiental:

Deve, nesse sentido, ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (p. 551).

Por isso, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar como tema transversal, para que fosse possível universalizar o ensino dentro dessa temática, que esta atrelada ao meio social, político e econômico e fazendo parte da vida do

indivíduo enquanto este fizer parte do meio em que vive. Dessa maneira Sato (2002) afirma que:

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados (p. 25).

A partir disso pode-se perceber a importância da Educação Ambiental estar presente no currículo da escola e que a mesma pode ser abordada pelo professor em sala de aula de várias formas e metodologias, fazendo relação com os conteúdos e até mesmo com as experiências dos educandos, ressaltando sempre que o meio ambiente é responsabilidade de todos. Por fim, o currículo deve ser diversificado, valorizando as diversidades sociais, éticas e culturais dos estudantes, estimulando-os a construir conhecimento, valores e respeito ao meio ambiente.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Antônio Benvindo, escola-alvo da presente pesquisa, apresenta em seu regimento alguns objetivos que a escola busca adquirir durante o ano letivo e em todas as séries de ensino, prezando sempre para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, buscando formar cidadãos responsáveis e comprometidos com a sociedade para que possam exercer seus direitos.

Neste sentido, segundo Ferreira (2003, *apud* FERREIRA, 2006, p. 17), o PPP:

[...] deve ser pensado, estudado, refletido, debatido e construído coletivamente com o que existe, no mundo, de mais atual, mais avançado e de melhor qualidade para formar “seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter”.

Deste modo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser construído de acordo com as necessidades de toda comunidade escolar, pensado em conjunto por todos envolvidos. Assim, o PPP não pode ser inflexível, devendo estar sujeito a modificações de acordo com as precisões da escola, ao longo de sua construção podendo sofrer alterações visando sempre a melhoria da qualidade de ensino,

continuamente com caráter inovador e articulador, pois o mesmo retrata a identidade da escola.

No que diz respeito a Educação Ambiental a proposta do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada sobre as questões ambientais passam despercebidas, sem apresentar/especificar em seu corpo questões que abordem o meio ambiente no contexto sala de aula, se restringindo apenas a elaboração de feira de ciências ou projetos voltados para o meio ambiente sem fazer menção ao tema ser abordado dentro dos conteúdos ministrados.

Assim, também o PPP pode/deve conter em seu corpo questões que abordem esse tema na perspectiva educativa, tendo como foco o educando, contribuindo através educação integra/formal para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e princípios éticos. Deste modo meio ambiente se torna uma meta ou aprendizado.

Portanto, apresentam-se alguns desafios quando não se encontra dentro do PPP especificidades para a Educação Ambiental ser trabalhada em sala de aula no cotidiano escolar, tendo em vista que dificulta as propostas de atividades realizadas pelos professores na abordagem dos conteúdos e para integra-los de forma interdisciplinar no que se refere às questões ambientais como um todo. Neste sentido, as evidências sobre a Educação Ambiental citados no PPP não apresentam resultados esperados no que diz respeito ao ensino da Educação Ambiental dentro da sala de aula. Vale ressaltar que o PPP da escola está sendo reelaborado para o ano letivo de 2017.

2.3 A Educação Ambiental nas diretrizes operacionais para o funcionamento da rede Estadual de Ensino.

É destinado à Educação Ambiental dentro das Modalidades da Educação Básica: Programas e Projetos, a forma que a educação Ambiental deve estar inserida no contexto escolar, devendo estar presente de forma interdisciplinar, sendo abordada de modo integrado com as disciplinas e conteúdos abordados. Deste modo a educação ambiental está inserida nas diretrizes como um eixo a ser trabalhado pelas escolas estaduais.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) alega que:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Diante disso, percebe-se o real sentido da educação ambiental estar inserida no meio educacional, pois através de conhecimento os educandos se apropriam do saber. Portanto, a elaboração de leis e projetos para se trabalhar a questão ambiental significa a relevância atribuída à temática por parte do Estado.

Vale salientar que a escola Prof. Antônio Benvindo também desenvolve anualmente projetos voltados para o meio ambiente, que são elaborados pelos professores, coordenadores, e demais funcionários para ser trabalhado em todas as séries. Seguindo uma dinâmica onde cada série determina o tema a ser abordado. Por sua vez, a Secretaria de Educação do município de Guarabira também apresenta projetos voltados para o meio ambiente, este devendo ser aplicado em todas as escolas do município, apresentando como tema “Sustentabilidade” para se trabalhar durante o ano letivo de 2017².

3.0 MEIO AMBIENTE NOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES DA ESCOLA ANTONIO BENVINDO: ENTRE A PRÁTICA E OS LIVROS DIDÁTICOS.

A pesquisa realizada na Escola Prof. Antonio Benvindo por meio do questionário semiestruturado e da análise dos livros didáticos utilizados, permitiu avaliar a realidade do ensino da Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, (2º e 3º ano). A partir do referido questionário foram apresentadas questões referentes à Educação Ambiental e relativas à forma que o professor aborda esse tema na sala de aula, a partir dos conteúdos. Deste modo, as professoras responderam questões que remetem ao ensino da Educação Ambiental no contexto sala de aula. Como o tema meio ambiente é bastante amplo, foram realizadas perguntas com o propósito de compreender de que forma as professoras se apropriam deste tema no processo de ensino.

² Informação obtida na própria Secretaria de Educação do município de Guarabira – PB.

Vale ressaltar que a Escola Antonio Benvindo desenvolve projetos voltados para o meio ambiente, elaborados com a participação dos professores e coordenação pedagógica para serem desenvolvidos em sala de aula.

Uma das questões apresentadas às professoras que entrevistamos fazia a seguinte indagação: *“Ao abordar os conteúdos disciplinares nas aulas, você faz correlação com a questão ambiental?”*. As respostas obtidas foram semelhantes e afirmaram que essa correlação ocorre no cotidiano da escola, nos pequenos gestos e atitudes, semanalmente de forma regular, sem especificidades. Uma das professoras ainda enfatiza que *“sempre estamos debatendo a questão ambiental independente do conteúdo, pois este assunto é urgente”*.

Dentre os recursos didáticos utilizados para que as questões ambientais sejam trabalhadas junto com os conteúdos disciplinares, destacaram-se as rodas de conversa, relatos de acontecimentos dos alunos, textos diversos, pinturas, recorte e colagem. De acordo com a observação realizada no decorrer da pesquisa foi possível constatar que a Educação Ambiental é trabalhada de forma interdisciplinar, estando atrelada aos conteúdos estudados também partindo das experiências vivenciadas pelos alunos.

Quanto ao desenvolvimento de projetos ou atividades complementares relacionadas ao meio ambiente, estes acontecem através de encontros pedagógicos e palestras onde são discutidos de que forma esse tema será repassado na sala de aula.

No que se refere à metodologia utilizada pelas professoras no decorrer das aulas para abordagem da Educação Ambiental, percebemos que se restringe apenas à elaboração de cartazes, atividades orais e escritas, utilização de sucatas e descartáveis para reaproveitamento, como por exemplo, o uso de tampinhas para peças de jogos. Contudo, essas atividades acontecem sem adicionais como exploração e reconhecimento da área em natureza que a escola tem e na qual está inserida, onde a mesma poderia ser utilizada para complementação das aulas, como por exemplo, o cultivo de uma horta, pois, pequenas ações com essa, aproximam os educandos e servem de incentivos para reforçar ainda mais a construção de conhecimento sobre o meio ambiente.

Segundo Fonseca (2009), o educador deve utilizar os recursos existentes na natureza como uma ferramenta para trabalhar e despertar aquilo que é desconhecido para o indivíduo, fazendo com que ele desenvolva um aprendizado do uso consciente, criando uma educação transformadora com objetivos voltados para o cuidado do meio

ambiente. Desse modo, se torna função do professor juntamente com todos envolvidos no processo de aprendizagem intervir nessa construção de conhecimentos que permeiam as questões ambientais.

Desse modo, destacamos a importância do professor ensinar a partir da realidade dos seus educandos, estabelecendo trocas de experiências entre eles, facilitando assim o processo de aprendizagem. Sendo a escola uma das principais instituições responsáveis pela educação e formação do ser humano, deve estar vinculada aos princípios da dignidade, da participação, da responsabilidade, da solidariedade e da equidade, assim, os professores junto com os demais funcionários da escola precisam estar capacitados para interagir no processo de uma construção significativa a respeito do meio ambiente. Todavia, a da Educação Ambiental na escola não depende excepcionalmente dos professores, porém, são eles que estabelecem um contato mais próximo dos educandos com os problemas ambientais, no decorrer das aulas e conteúdos.

No que diz respeito à importância da Educação Ambiental na formação do educando, elaboramos e apresentamos a seguinte questão para o questionário: “*Em sua opinião qual a importância da Educação Ambiental na formação do educando?*”. Como resposta conjunta as professoras enfatizam “*a conscientização dos alunos em relação a mudanças de comportamentos e atitudes para a preservação do meio ambiente*” sobre esse tema a “*conscientização*” se torna palavra-chave no processo de mediação do ensino, pois, Educação Ambiental é um processo que parte de informações ao desenvolvimento do senso crítico inserindo o ser humano no seu real papel de participante e dependentemente do meio ambiente no qual está inserido.

Desse modo, Najla Veloso no livro “Vamos cuidar do Brasil” chama atenção para a reflexão:

É urgente que realizemos em nossas escolas a reflexão, a investigação e avaliação do que tem sido feito e, sobretudo, quais as possibilidades de mudança dessa realidade de “transmissão”, de ensino, porque ela mesma (a realidade) tem nos mostrado que não tem sido satisfatoriamente alcançada a aprendizagem. Basta olharmos de forma menos passional para os instrumentos e os resultados de pesquisas de massa como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e outros (p. 77).

Por outro lado, em relação à formação docente, o conhecimento e as experiências adquiridas através das atividades propostas durante a formação serviram como subsídio para execução de atividades e projetos/miniprojetos relacionados ao meio ambiente, com ênfase que toda formação amplia o

conhecimento. Assim, a obtenção de conhecimento sobre as formas de inserir a Educação Ambiental no ensino é algo que precisa ser discutido, pois, a formação antiga em relação a atual, o professor precisa ter uma compreensão crítica da Educação Ambiental, levando em consideração, as situações que direcionam a aprendizagem estabelecendo informações com o tema.

Preparar os professores é preparar as novas gerações para agir com responsabilidade e sensibilidade, para recuperar o ambiente saudável no presente e preservá-lo para o futuro.

Muitos obstáculos e desafios são encontrados na perspectiva da Educação Ambiental na Educação Básica do Ensino fundamental I, onde através da pesquisa constatamos que os professores estão cientes das responsabilidades socioeducativas, no que se refere à importância Educação Ambiental, fazer parte de debates na sala de aula. Se adequadamente preparados, os professores poderiam de forma prática, verificar junto com os educandos, os procedimentos e ações efetivas para enfrentar os problemas detectados no meio ambiente. Sugerem os PCNS:

A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola (e o que se oferece a eles) é também fundamental. Não se terá sucesso no ensino de autocuidado e higiene numa escola suja e abandonada. Nem se poderá esperar uma mudança de atitudes em relação ao desperdício (importante questão ambiental) se não se realizarem na escola práticas que se pautem por esse valor. Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que tais atitudes são viáveis, exequíveis, e, ao mesmo tempo, criar possibilidades concretas de experiênciá-las (p. 37).

Consequente, a problemática ambiental transformou-se em desafio para o professor onde a consciência ecológica começa a ser pensada a partir da realidade e dos problemas nela existente. Entretanto, Educação Ambiental deve reorientar e articular diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do todo/meio ambiente, proporcionando vínculos mais próximos entre os processos educativos e a sua organização.

Logo, para realização de uma Educação Ambiental transformadora e significativa torna-se necessário sensibilizar os indivíduos pertencentes nesse meio. Portanto, um dos grandes desafios da Educação Ambiental é transformar o modo de pensar e, conseqüentemente, a maneira de agir. Desse modo é evidente que tal educação proporcionará um ambiente saudável, tanto para as gerações presentes quanto para as que estão por vir.

Porém, sabe-se que o livro didático para o funcionamento da educação formal é peça fundamental no processo de construção do conhecimento e simultaneamente na aprendizagem. Assim, entre as indagações surgidas acerca dessa pesquisa, fazendo relação sobre de que forma a Educação Ambiental é trabalhada pelo professor em sala de aula, a partir dos conteúdos ministrados, o livro didático apresenta em seus conteúdos curriculares, nas referentes disciplinas (português, matemática, ciências humanas e da natureza.) questões que abordem o meio ambiente.

Diante das observações sobre os livros didáticos das series iniciais (2º, 3º ano) as propostas de atividades, aparecem abordando o meio ambiente de formas dinâmicas. A seguir:

Figura 1 - Apresentação do livro didático/matemática.

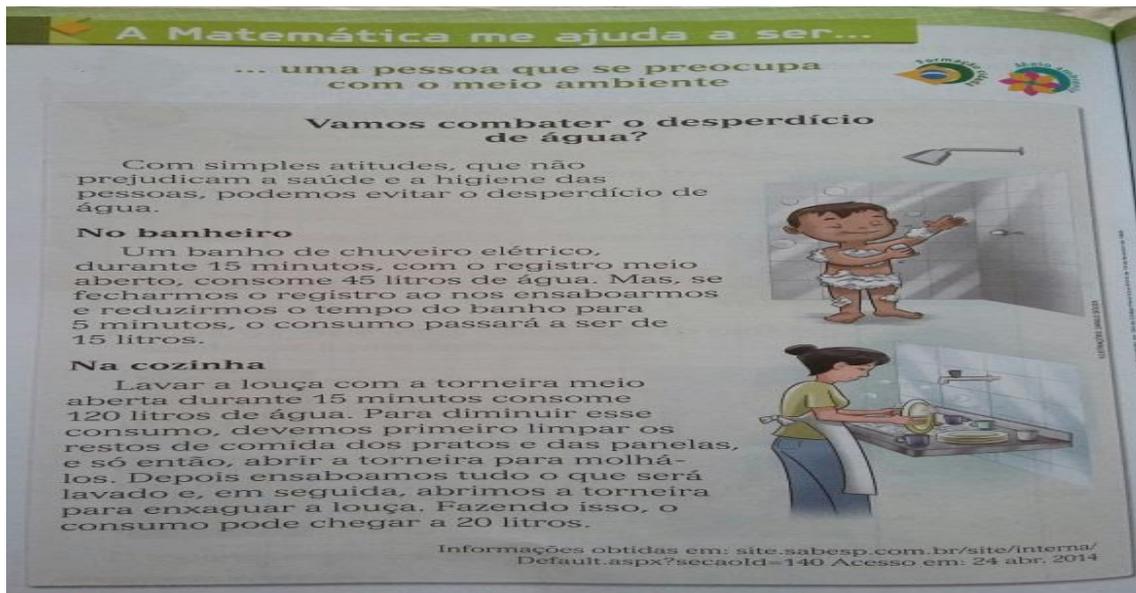


Fonte: Andrea Guarsoni, 2014.

O livro de matemática apresenta os ícones utilizados como forma de trabalhar os conteúdos/atividades, indicando o meio ambiente e outros como temas transversais inseridos nos conteúdos e nos exercícios de atividades, assim, estando de acordo com os PCNS, que asseguram esse tema ser trabalhado através da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.

Dessa maneira, os temas transversais são considerados como o eixo norteador, isto é, aparecem em todas as matérias, permeando a concepção, os objetivos e os conteúdos abordados.

Figura 2- Proposta de atividade. Vamos combater o desperdício de água?



Fonte: Andrea Guarsoni, 2014, p. 220.

Como uma das propostas de atividade, o livro de matemática alerta sobre o desperdício de água, de forma lúdica, exemplar, com várias dicas de como evitar esse desperdício. Desse modo, é de extrema importância constar nos livros didáticos temas que se referem aos cuidados sobre o meio ambiente.

Segundo Lima (2008), na educação escolar, o ensino e a aprendizagem da Matemática, em geral, ocorrem na sala de aula a partir de propostas e estratégias contidas no livro didático. A influência desse recurso didático na escola não se restringe apenas a sua função didática como coadjuvante do educador na tarefa de sistematizar os conteúdos, mas pelos valores implícitos que podem reproduzir junto as suas propostas, contribuindo para uma determinada formação de sociedade e, sobretudo, do cidadão.

A partir disso, as professoras também conciliam esses conteúdos presentes nos livros com outras propostas de atividades como, por exemplo, elaboração de cartazes falando sobre a importância da água para a vida, o uso adequado entre outros.

Nos livros do 3º ano, são nítidas também as abordagens sobre o meio ambiente nos diversos aspectos. A seguir:

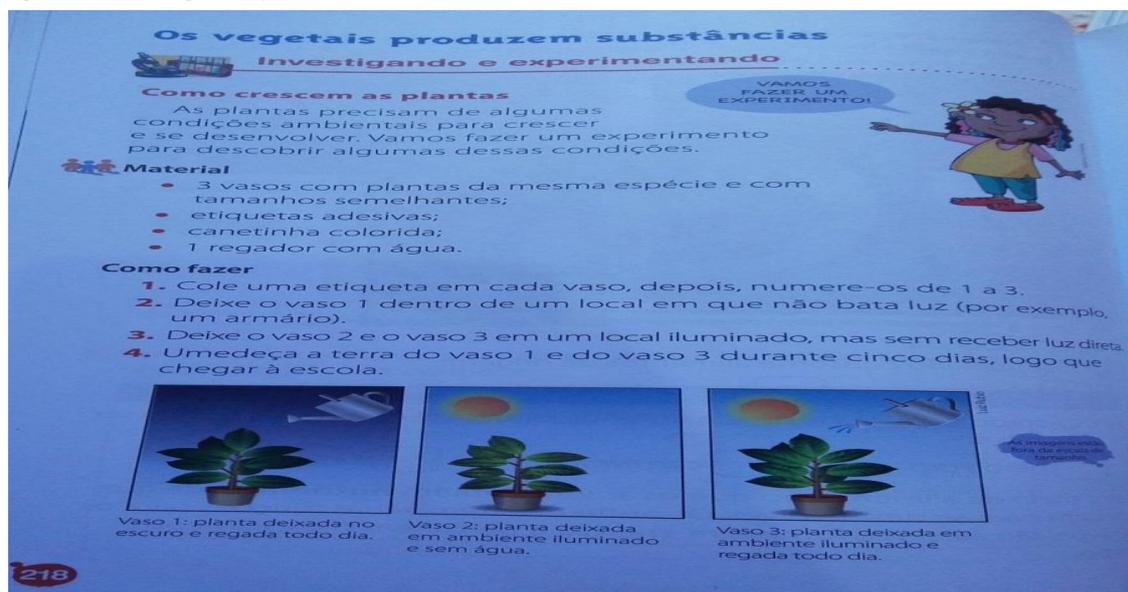
Figura 3- Separação e coleta de lixo.



Fonte: Mônica Jakivieius, 2014, p. 204.

Sobre a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente é preciso reconhecer a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente, identificar hábitos e atitudes das famílias, referentes à coleta seletiva do lixo, aprender a separar o lixo a partir de atitudes simples no cotidiano. Desse modo, a professora poderia utilizar a coleta seletiva da própria escola, para ajudar os educandos sobre a forma correta de separação do lixo.

Figura 4- Os vegetais produzem substâncias.



Fonte: Mônica Jakivieius, 2014 p.218.

Os livros do 3ºano trazem propostas de atividades onde seja possível acompanhar tais processos, como está representado na Figura 4. Saber, por exemplo, como crescem as plantas e as etapas e de que forma fazer o experimento.

As sequências dos conteúdos são apresentadas nos livros fazendo a abordagem de alguns temas interligados com alguns acontecimentos no meio ambiente tais como o estudo sobre o sistema solar, a superfície da terra: relevos e rios, solo e água, os estados da água, produção de resíduos entre outros. As professoras abordam essa temática de forma integrada de acordo com o livro didático e as demais atividades executadas.

A partir das figuras apresentadas, é possível constatar que as questões ambientais estão presentes nos conteúdos dos livros didáticos de maneira interdisciplinar como é previsto pelo PCNS. Consequente, meio ambiente se faz presente também no cotidiano da sala de aula através de textos, pinturas, experimentos e atividades escritas propostas pelas professoras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação desde o princípio tem sido essencial à promoção dos valores éticos e morais, proporcionando aos indivíduos que a constituem conhecer os problemas que assolam a sociedade nos diversos aspectos e sobre seu desenvolvimento. No que diz respeito ao meio ambiente todos os níveis e modalidades de ensino devem ser orientados para o reconhecimento do desenvolvimento sustentável atrelado à responsabilidade de todos. A educação por sua vez, se consolida como transformadora, agindo sobre o ser humano com grande impulso, por isso a importância das questões ambientais serem implantadas e debatidas no contexto educacional.

Diante de todas as questões apresentadas no decorrer desse trabalho, é possível constatar que de alguma forma a escola pesquisada promove a Educação Ambiental, mas, que a mesma precisa ser trabalhada de forma mais intensificada para um melhor entendimento das questões que ocorrem no meio ambiente e aproximando o educando a conhecer essa realidade.

Tendo em vista, que o principal objetivo dos debates e discussões sobre as questões ambientais é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental, comprometidos com a preservação do meio ambiente em seus mais diversos aspectos, devendo ser ecologicamente corretos. Portanto, se faz necessário uma educação que sirva de suporte para a construção desses valores.

Desse modo, a Educação Ambiental desenvolvida pelos professores do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, no que se refere à sala de aula tem contribuindo para a formação dos educandos, evidenciando a importância e o cuidado do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, atitudes condizentes a preservação do meio ambiente, mas, que ainda precisa ser mais explorada dentro da escola em seu contexto geral.

Dessa forma, faz-se necessário que a Educação Ambiental esteja presente de maneira considerável na formação docente, tendo em vista que há uma fragilidade significativa nessa formação, pois, muitos professores devido a uma formação

fragmentada que não contribui de forma significativa para o ensino da Educação Ambiental, não encontram maneiras satisfatórias de exercê-las em sala de aula.

Por fim, se adequadamente preparados, poderiam os professores e demais envolvidos no âmbito escolar, de maneira ativa, e participativa, verificar com seus educandos, o que já está sendo feito pela sociedade para reduzir o impacto ambiental e o que ainda precisa ser feito, para combater, tal impacto no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

A Carta da Terra. Última versão em português. Um programa da UNESCO. Maio 2000. Disponível em: <www.portalsaofrancisco.com.br/meio-ambiente/carta-da-terra> Acesso em: 19 de mar. de 2017.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odont. e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 266. 2006.

BRASIL. Constituição, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** DOU 23.12.1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto:** Secretaria de Educação Fundamental. Meio ambiente, temas transversais. Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 9. Brasília, 1998. 130 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente: saúde. Secretaria de Educação Fundamental 2 ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2000.

CANDAU, V. M. F.; MOREIRA, A. F. **Currículo, conhecimento e cultura.** Documento em versão preliminar. 2006.

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento: de acordo com a Resolução. JP! 44/228 da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, estabelece uma abordagem equilibrada e integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento: **a Agenda21** - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995.

COSTA, Rogério H. (Rogério Haesbaertda.) 1958 – **A nova des – ordem mundial /** Rogério Haesbaert, Carlos Walter Porto Gonçalves. São Paulo: editora UESP, 2006.

Educação Ambiental: do currículo da Educação Básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano/Francisco José Pegado Abílio. Michele Sato (organizadores). - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 492 p.

Educação Ambiental/Geovani Seabra (organizador). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. 228 p.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 16 ed. Campinas: Papirus, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Especialização em gestão do trabalho pedagógico:** supervisão e orientação escolar. Curitiba: [S/Ed], 2006.

FONSECA, J. S. **A importância da abordagem da educação ambiental no ensino fundamental.** 2009. 39f. Monografia (Graduação em ciências biológicas) Faculdade Patos de Minas.

GIL, António Carlos (2008) **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.

LIMA, Claudine Assumpção. **Aproximações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade e os temas transversais no livro didático de Matemática do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries.** 2008.200p. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica), Faculdade em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: < www.ppgect.ufsc.br/dis/53/dissert.pdf> Acesso em: 25 de abr. de 2017.

LIMA-RIBEIRO, M de S.; PROFETA, A.C.N.A. **Programas de Educação Ambiental no ensino infantil de Palmeiras de Goiás:** novos paradigmas para uma sociedade responsável. Ver. Eletrônica Mestr. Educa. Ambient. Volume 13, julho a dezembro de 2004.

_____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

Porta Aberta. **Ciências humanas e da natureza**. 3ºano: ensino fundamental: anos iniciais/Mônica Jakievieius... [et al.]. 1. ed – São Paulo: FTD, 2014. – coleção porta aberta).

Projeto Burity: matemática: **Ensino Fundamental**: anos iniciais/organizadora Editora Moderna; obra coletiva, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Andrea GuarsoniRoch. 3. ed – São Paulo: Moderna, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SATO, Michelle. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola /[Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO
--

DADOS DA PESQUISA

Tema da pesquisa: O meio ambiente nos conteúdos curriculares da escola de educação básica

Aluna pesquisadora: Ana Paula Alves Mendonça

Professora orientadora: Wilma Guedes de Lucena

DADOS DO ENTREVISTADO

Nome:

Formação:

Tempo de atuação na escola: _____ **Série (s) em que leciona:** _____

PERGUNTAS

1) A escola desenvolve projetos na área de Educação Ambiental?

() sim () não

Se sim, como são esses projetos?

Se não, por quê?

2) Ao abordar os conteúdos disciplinares nas aulas, você faz correlação com a questão ambiental?

() sim – nesse caso responda as perguntas 2.1, 2.2 e 2.3

() não – nesse caso responda a pergunta 2.4

2.1 Se sim, de que maneira e com que frequência isso acontece?

2.2 Se sim, quando você discute a questão ambiental em sala de aula, são escolhidos alguns conteúdos disciplinares específicos para debater o tema ou você

aponta essa questão toda vez que considera importante (independente do conteúdo)?

2.3 Que recursos didático-pedagógicos você utiliza para abordar a questão ambiental no decorrer das aulas? Acha que poderia utilizar outros recursos além desses que você citou? Quais?

2.4 Se não, por quê?

3) Vocês, professores, são incentivados e motivados para desenvolverem pequenos projetos ou atividades em que sejam abordadas questões ambientais?

() sim () não

Se sim, como ocorrem esses incentivos?

Se não, por quê?

4) Quais metodologias são utilizados por você para trabalhar a questão ambiental no decorrer das aulas?

5) Em sua opinião, qual a importância da Educação Ambiental na formação do educando?

6) Você acredita que sua formação educacional ofereceu suporte para debater a questão ambiental na escola e em sala de aula, bem como desenvolver ações e projetos de Educação ambiental? Por quê?